

Área 2. História Econômica e Economia Brasileira

2.1 Subdesenvolvimento e a Crítica ao Desenvolvimentismo

2.2 A Dinâmica Recente da Economia Brasileira

2.3 A Política Fiscal e Monetária Recente no Brasil

2.4 Brasil e Argentina: Visões Sobre o Desenvolvimento

2.5 Teorias da Inflação e a Inflação Recente no Brasil

2.6 Desenvolvimento e a Questão regional

2.7 A Transição ao Capitalismo e o Brasil

2.8 Economia e Política no Período Desenvolvimentista no Brasil

2.9 Industrialização e Progresso Técnico na Economia Brasileira

2.10 Mundialização do Capital e Imperialismo

A DEGRADAÇÃO DA SÓCIO-ECONOMIA BRASILEIRA: UMA INTERPRETAÇÃO ALTERNATIVA POR MEIO DA FORMULAÇÃO DE UM MODELO KEYNESIANO EXPANDIDO

Marcus Alban Suarez (PDGS – EA UFBA)

Com a reaceleração do crescimento da economia, empreendida a partir do primeiro Governo Lula, a taxa de desemprego começou a cair e, de maneira quase ininterrupta, seguiu caindo até o final do segundo Governo Lula. Supreendentemente, no entanto, a queda seguiu se processando mesmo com a forte desaceleração do crescimento no terceiro governo petista – primeiro Dilma. Partindo desse aparente paradoxo, o artigo demonstra como explicações baseadas exclusivamente na melhora dos salários dos chefes de família não o justificam. Uma justificativa mas ampla é construída incorporando à análise a constatação do desenvolvimento paralelo de uma série de atividades ilegais. Para tentar compreender essa dinâmica, praticamente não considerada nas análises macroeconômicas convencionais, o artigo, partindo dos modelos institucionais de Douglas North e William Baumol, propõe um Modelo Keynesiano Expandido, no qual as crises são explicadas pela substituição de atividades / investimentos produtivos, por atividades / investimentos improdutivos e destrutivos. Com esse modelo se reanalisa então, não só paradoxo do primeiro Governo Dilma, como a evolução de toda a economia desde a implementação do Plano Real. Em linhas gerais, a conclusão é de que, como a preocupação foi preponderantemente com a estabilização de preços e não com o crescimento, as atividades / investimentos produtivos nunca foram viabilizados na escala adequada, abrindo o espaço para o avanço das atividades / investimentos improdutivos e destrutivos, que provocam uma crescente degradação socioeconômica do país. Dessa maneira, o artigo se finda argumentando que é preciso retomar, urgentemente, o crescimento com base em atividades e investimentos produtivos, o que não se dará com as estratégias ortodoxas, hoje em curso, de ajuste fiscal e combate a inflação via elevações radicais da taxa de juros.